

EDIÇÃO
2026

CAIXA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

TÉCNICO BANCÁRIO NOVO

CONTEÚDO IMPRESSO:

- Língua Portuguesa
- Redação Discursiva e Oficial
- Língua Inglesa
- Matemática Financeira
- Noções de Probabilidade e Estatística
- Conhecimentos Bancários
- Conhecimentos e Comportamentos Digitais

CONTEÚDO ON-LINE:

- Comportamentos Éticos e Compliance
- Conhecimentos de Tecnologia da Informação e Comunicação
- Atendimento Bancário

Caixa Econômica Federal

CAIXA

Técnico Bancário Novo

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada nesse percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados, em um sumário que foi pensado para apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Técnico Bancário Novo, de acordo com os itens mais relevantes e principais atualizações, com base no último edital da Caixa Econômica Federal.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao longo da teoria você encontrará recursos como boxes de “Importante!” e “Dica”, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo. Para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas, apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, responsável pelo último certame, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação, acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de Comportamentos Éticos e Compliance e Conhecimentos de Tecnologia da Informação e Comunicação e Atendimento Bancário disponíveis em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que te guiará até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	13
■ ARGUMENTAÇÃO E PERSUASÃO.....	16
■ COMUNICAÇÃO ASSERTIVA	17
LINGUAGEM SIMPLES, CONCISA, OBJETIVA	17
■ ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	17
■ COESÃO E COERÊNCIA.....	20
■ TIPOLOGIA TEXTUAL	25
■ ORTOGRAFIA OFICIAL: NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	30
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	30
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	31
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.....	34
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	44
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	46
■ PONTUAÇÃO.....	53
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	56
■ COLOCAÇÃO DO PRONOME ÁTONO.....	58
REDAÇÃO DISCURSIVA E OFICIAL	71
■ REDAÇÃO OFICIAL: ESCRITA DE TEXTOS FORMAIS	71
MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA	71
■ REDAÇÃO DISCURSIVA	104
LÍNGUA INGLESA.....	139
■ CONHECIMENTO DE UM VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL E DOS ASPECTOS GRAMATICAIS BÁSICOS PARA A COMPREENSÃO DE TEXTOS.....	139

MATEMÁTICA FINANCEIRA	203
■ CONCEITOS GERAIS	203
■ VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO	203
VALOR PRESENTE (VP)	203
VALOR FUTURO (VF).....	203
JURO	204
TAXA DE JURO	204
■ JUROS SIMPLES	204
■ JUROS COMPOSTOS	206
PRAZO DA OPERAÇÃO	207
■ SÉRIES UNIFORMES	208
■ EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS EM FLUXOS REGULARES OU IRREGULARES	208
■ PRAZOS E TAXAS DE RETORNO	209
■ SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO DE QUALQUER TIPO, INCLUINDO OS SISTEMAS COM AMORTIZAÇÕES CONSTANTES (SAC) E COM PRESTAÇÕES CONSTANTES (FRANCÊS OU PRICE).....	209
■ DESCONTOS: RACIONAL COMPOSTO E COMERCIAL SIMPLES	213
■ SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	215
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	215
■ PROGRESSÕES ARITMÉTICAS.....	216
PROGRESSÕES GEOMÉTRICAS	216
NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	221
■ CONCEITOS GERAIS	221
VARIÁVEL E TIPOS DE VARIÁVEIS	221
POPULAÇÃO E AMOSTRA	222
FREQUÊNCIAS: ABSOLUTA E RELATIVA, FREQUÊNCIAS ACUMULADAS.....	222
REPRESENTAÇÕES EM GRÁFICOS E TABELAS (LINHAS, COLUNAS, SETORES E HISTOGRAMAS)	224
■ MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL (EM DADOS BRUTOS OU AGRUPADOS EM CLASSES) ..	226
MÉDIA ARITMÉTICA.....	226

MÉDIA PONDERADA.....	227
MÉDIA GEOMÉTRICA	228
MODA.....	228
MEDIANA.....	229
■ MEDIDAS DE POSIÇÃO	230
QUARTIS E PERCENTIS.....	230
■ MEDIDAS DE DISPERSÃO (EM DADOS BRUTOS OU AGRUPADOS EM CLASSES)	230
AMPLITUDE.....	230
VARIÂNCIA.....	230
DESVIO PADRÃO.....	231
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	231
■ PROBABILIDADE	231
EXPERIMENTO ALEATÓRIO, ESPAÇO AMOSTRAL E EVENTO	231
ESPAÇOS EQUIPROVÁVEIS.....	232
ESPAÇOS NÃO EQUIPROVÁVEIS.....	232
PROBABILIDADE DE LAPLACE	232
TEOREMA DO PRODUTO	233
PROBABILIDADE CONDICIONAL E INDEPENDÊNCIA	233
DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL	233
CONHECIMENTOS BANCÁRIOS.....	239
■ ESTATUTO SOCIAL DA CAIXA (DISPONÍVEL NO SÍTIO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL)....	239
■ ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	239
■ SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL, ÓRGÃOS NORMATIVOS, INSTITUIÇÕES SUPERVISORAS, EXECUTORAS E OPERADORAS	239
■ MERCADO FINANCEIRO E SEUS DESDOBRAMENTOS (MERCADO MONETÁRIO, DE CRÉDITO, DE CAPITAIS E CAMBIAL).....	244
■ OS BANCOS NA ERA DIGITAL: ATUALIDADE, TENDÊNCIAS E DESAFIOS	245
NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS.....	247
STARTUPS E BIG TECHS.....	248
FINTECHS.....	248

OPEN FINANCE	251
SISTEMA DE BANCOS-SOMBRA (SHADOW BANKING).....	252
SISTEMA DE PAGAMENTOS INSTANTÂNEOS (PIX)	256
INTERNET E MOBILE BANKING	258
■ MOEDAS E ATIVOS DIGITAIS: BLOCKCHAIN, BITCOIN E DEMAIS CRIPTOMOEDAS.....	262
■ CORRESPONDENTES BANCÁRIOS	265
■ MOEDAS DIGITAIS DOS BANCOS CENTRAIS: O REAL DIGITAL (DREX).....	266
■ TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SISTEMA FINANCEIRO	267
■ MOEDA E POLÍTICA MONETÁRIA: POLÍTICAS MONETÁRIAS CONVENCIONAIS E NÃO- CONVENCIONAIS (QUANTITATIVE EASING)	268
TAXA SELIC E OPERAÇÕES COMPROMISSADAS.....	268
■ O DEBATE SOBRE OS DEPÓSITOS REMUNERADOS DOS BANCOS COMERCIAIS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL.....	269
■ ORÇAMENTO PÚBLICO, TÍTULOS DO TESOURO NACIONAL E DÍVIDA PÚBLICA	270
■ PRODUTOS BANCÁRIOS	271
PROGRAMAS SOCIAIS E BENEFÍCIOS DO TRABALHADOR	271
■ NOÇÕES DE CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO.....	272
CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR.....	275
CRÉDITO RURAL	275
POUPANÇA.....	277
CAPITALIZAÇÃO.....	277
PREVIDÊNCIA	283
CONSÓRCIO	284
INVESTIMENTOS	285
SEGUROS.....	289
■ NOÇÕES DE MERCADO DE CAPITAIS	294
■ NOÇÕES DE MERCADO DE CâMBIO E MERCADO BANCÁRIO: OPERAÇÕES DE TESOURARIA, VAREJO BANCÁRIO E RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO	307
INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS A OPERAR E OPERAÇÕES BÁSICAS	307
■ REGIMES DE TAXAS DE CâMBIO FIXAS, FLUTUANTES E REGIMES INTERMEDIÁRIOS	310
■ TAXAS DE CâMBIO NOMINAIS E REAIS.....	312

IMPACTOS DAS TAXAS DE CâMBIO SOBRE AS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES	313
DIFERENCIAL DE JUROS INTERNO E EXTERNO.....	314
PRÊMIOS DE RISCO	315
FLUXO DE CAPITAIS E SEUS IMPACTOS SOBRE AS TAXAS DE CâMBIO	315
■ DINÂMICA DO MERCADO: OPERAÇÕES NO MERCADO INTERBANCÁRIO	315
■ TAXAS DE JUROS DE CURTO PRAZO E A CURVA DE JUROS	316
■ TAXAS DE JUROS NOMINAIS E REAIS	317
■ GARANTIAS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	318
AVAL, FIANÇA, PENHOR MERCANTIL, ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA, HIPOTECA E FIANÇAS BANCÁRIAS	318
■ AUTORREGULAÇÃO BANCÁRIA.....	322
■ LEI COMPLEMENTAR Nº 7/1970 (PIS).....	323
■ LEI Nº 8.036/1990 (FGTS): POSSIBILIDADES E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO/SAQUE	325
■ CERTIFICADO DE REGULARIDADE DO FGTS.....	332
■ GUIA DE RECOLHIMENTO (GRF).....	333
■ LEI Nº 14.601/2023.....	334
■ PRODUTOS: ABERTURA E MOVIMENTAÇÃO DE CONTAS - DOCUMENTOS BÁSICOS	341
■ PESSOA FÍSICA	343
Capacidade e Incapacidade Civil.....	346
Representação	346
■ PESSOA JURÍDICA	367
■ DOMICÍLIO	376
■ SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO.....	381
■ LEI Nº 7.998/1990 (PROGRAMA DESEMPREGO E ABONO SALARIAL - BENEFICIÁRIOS E CRITÉRIOS PARA SAQUE)	386
■ SAÚDE, BEM-ESTAR E ERGONOMIA	392
■ NEGOCIAÇÃO	394
■ ESCUTA EMPÁTICA.....	397
■ NOÇÕES DE ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	398
ANÁLISE DE MERCADO	400
FORÇAS COMPETITIVAS	402

IMAGEM INSTITUCIONAL.....	403
IDENTIDADE E POSICIONAMENTO	404
■ SEGMENTAÇÃO DE MERCADO E CRM.....	404
■ CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS.....	405
INTANGIBILIDADE	406
INSEPARABILIDADE	406
VARIABILIDADE	406
PERECIBILIDADE	406
■ GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS.....	406
CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTOS DIGITAIS.....	413
■ MINDSET DE CRESCIMENTO	413
■ PARADIGMA DA ABUNDÂNCIA	413
■ INTRAEMPREENDEDORISMO.....	413
■ DESIGN THINKING	413
■ DESIGN DE SERVIÇO	414
■ METODOLOGIAS ÁGEIS.....	414
SCRUM.....	415
■ LEAN MANUFACTURING	421
■ RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMPLEXOS E VISÃO ESTRATÉGICA	422
■ VISÃO SISTÊMICA	422
■ CIÊNCIA DE DADOS.....	423
■ SENSO COLABORATIVO E DISPOSIÇÃO PARA SOMAR PONTOS DE VISTA DIVERGENTES ...	426
■ PENSAMENTO COMPUTACIONAL	426
■ ANÁLISE DE NEGÓCIOS.....	427
■ LIDERANÇA.....	427
■ AUTOLIDERANÇA E LIDERANÇA DE EQUIPES.....	428
■ AUTODESENVOLVIMENTO.....	429
■ EXPERIÊNCIA DO CONSUMIDOR (CUSTOMER EXPERIENCE)	429

■ INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	429
■ DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	431
PACTO GLOBAL E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS.....	432
■ OBJETIVOS-CHAVES PARA RESULTADOS (OKR).....	440
■ GESTÃO DO TEMPO E PRODUTIVIDADE.....	441
■ TÉCNICAS E BOAS PRÁTICAS PARA O TRABALHO À DISTÂNCIA.....	441
■ APRENDER A APRENDER E APRENDIZAGEM CONTÍNUA (LIFE LONG LEARNING).....	442

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

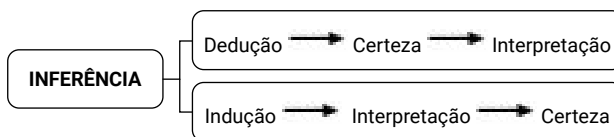
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

REDAÇÃO DISCURSIVA E OFICIAL

REDAÇÃO OFICIAL: ESCRITA DE TEXTOS FORMAIS

MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Sabe-se da importância de se trabalhar o conteúdo de redação oficial, já que o tema está presente em muitos dos editais de concursos federais.

A fonte de pesquisa básica é a 3ª edição, de 29 de dezembro de 2018, revista, atualizada e ampliada do *Manual de Redação Oficial da Presidência da República* (MRPR).

Retrospectiva Histórica

Em 11 de janeiro de 1991, o presidente da República autorizou a criação de uma comissão, presidida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Ferreira Mendes, para rever, atualizar, uniformizar e simplificar as normas de redação de atos e comunicações oficiais.

Depois de nove meses, foi apresentada a primeira edição do *Manual de Redação Oficial da Presidência da República*.

Esse manual foi dividido em duas partes: a primeira, elaborada pelo diplomata Nestor Forster Jr.:

- tratava das comunicações oficiais;
- sistematizava seus aspectos essenciais;
- padronizava a diagramação dos expedientes;
- exibia modelos;
- simplificava os fechos que vinham sendo utilizados desde 1937;
- suprimia arcaísmos; e
- apresentava uma súmula gramatical aplicada à redação oficial.

A segunda parte, a cargo do ministro Gilmar Mendes, ocupava-se:

- da elaboração e redação dos atos normativos no âmbito do Executivo;
- da conceituação e exemplificação desses atos; e
- do procedimento legislativo.

Depois de 10 anos do lançamento da 1ª edição, foi necessário fazer uma adequação das formas de comunicação usadas na Administração aos avanços da informática.

Outras alterações decorreram da necessidade de adaptação do texto à evolução legislativa na matéria e às alterações constitucionais ocorridas no período.

Segundo o apresentador dessa nova edição, Pedro Parente, chefe da Casa Civil da presidência da República do governo de Fernando Henrique Cardoso, esperava-se que essa nova edição do manual contribuisse, tal qual a primeira, para a consolidação de uma cultura administrativa de profissionalização dos servidores públicos e de respeito aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, com a consequente melhoria dos serviços prestados à sociedade.

Nessa 3ª edição, você perceberá muitas mudanças significativas tanto na formatação dos documentos oficiais quanto na formulação dos aspectos da linguagem e das normas estruturais.

E o que é redação oficial na concepção dos organizadores desse trabalho? Veja a resposta que foi dada por eles a essa pergunta:

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige comunicações oficiais e atos normativos. [...] interessa-nos tratá-la do ponto de vista da administração pública federal. (Brasil, 2018, p. 16)

Já para nós, que lidamos com conteúdo para concursos, quais são as principais características normativas cobradas nas provas de certames públicos?

Perceba que os três principais motivos que justificam a elaboração do manual e suas revisões são a modernização, a atualização e a busca por eficiência.

A própria passagem do tempo já tornaria essas revisões necessárias, considerando a constante evolução da linguagem e da sociedade pela qual passamos.

É justamente esse o ponto que originou a participação desse assunto nos concursos públicos. Afinal, para quem vai trabalhar no setor público, é realmente importante saber comunicar-se com habilidade e usar os meios adequados para isso se o que se propõe é um serviço eficiente para a sociedade.

Por isso, ao estudar redação oficial, é importante compreender as características da linguagem utilizada, a formatação e a estrutura dos textos — especialmente do padrão ofício — e informações sobre quem envia e quem recebe cada tipo de correspondência, bem como acerca da finalidade de cada uma.

Nosso objetivo é tornar esse assunto um ponto bem simples e objetivo a ser estudado.

● Notas do Prefácio de Gilmar Mendes

A seguir, vejamos trechos do prefácio composto por Gilmar Mendes (Brasil, 2018, p. 12):

Prefácio

É com grande entusiasmo que recebo a incumbência de prefaciá-la a terceira edição do Manual de Redação da Presidência da República, vinte e sete anos após presidir a Comissão encarregada da primeira edição desta obra.

[...]

A primeira revisão ocorreu em 2002, motivada pelas alterações tecnológicas e legislativas da época.

[...]

A partir de 2003, foram publicadas sessenta emendas constitucionais, sobre os mais diversos assuntos.

[...]

LÍNGUA INGLESA

CONHECIMENTO DE UM VOCABULÁRIO FUNDAMENTAL E DOS ASPECTOS GRAMATICAIS BÁSICOS PARA A COMPREENSÃO DE TEXTOS

Para realizar uma leitura bem-sucedida em outro idioma, é preciso estar atento a alguns métodos e recursos capazes de auxiliar a interpretação textual.

I COMPREENSÃO

Compreender é a capacidade de assimilar, interpretar e perceber o significado de algo. Compreender um idioma significa entender a coerência das informações de sua comunicação. O objeto da compreensão da língua inglesa pode estar situado em diferentes formas de comunicação, para cada qual existem maneiras mais apropriadas e adequadas de identificar o sentido, o propósito, o contexto, o estilo, a técnica e as informações presentes na mensagem.

Ao buscar compreender o sentido e o propósito de um texto na língua inglesa, faz-se necessário identificar elementos chave capazes de sintetizar informações, decodificar signos linguísticos, entender a semântica, ou seja, o sentido do texto, bem como seu propósito. Estes elementos podem estar presentes nos aspectos gramaticais do texto, um dos tópicos essenciais para o estudo da interpretação textual, mas podem também ser percebidos no contexto, no recorte, no tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), no vocabulário utilizado, entre outros elementos estratégicos para a interpretação correta do texto.

Para que o leitor compreenda o sentido do texto, antes de qualquer leitura direta, é primordial que se faça um processo de escaneamento do texto em busca de palavras-chave e informações que indiquem a quem o texto se direciona, quem é o autor e seu narrador, a qual categoria textual ele pertence (artigo, crônica, conto, carta, bilhete etc.) e qual o assunto tratado. A partir desta coleta de informações, é possível iniciar a leitura inicial, que irá buscar identificar o sentido do texto. O sentido indica o que o interlocutor quer dizer com que propôs escrever. A capacidade de identificar o sentido está intrinsecamente ligada ao conhecimento e à identificação de:

- palavras;
- expressões idiomáticas;
- verbos frasais;
- tempos verbais;
- contextos;
- aspectos culturais e sociais;
- adjetivos, advérbios e pronomes.

Entre outros elementos, os citados anteriormente podem auxiliar o leitor a identificar o sentido do texto com mais precisão, são estes conhecimentos exercitados a partir do estudo do idioma, seja ele de forma técnica e instrumental a fim de realizar uma prova ou em estudos mais aprofundados que têm como objetivo promover a fluência.

O objetivo, ou o propósito, do texto se encontra em meio à leitura e é possível de se identificar e compreender apenas a partir de uma leitura atenta que vai além do que está escrito. Bem como mencionado anteriormente, a identificação de quem é o autor e o narrador, a quem se destina o texto, o contexto nele presente, o assunto tratado e a linguagem empregada, são elementos cruciais para o entendimento do serviço a que se presta o texto.

O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, entre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer da leitura. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicativos do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Compreensão Escrita

Quando se trata de compreender o sentido lexical, semântico e gramatical de um texto na língua inglesa, utilizamos recursos que partem de princípios simples: identificação dos principais elementos do idioma, ainda que partindo de um panorama básico de compreensão e fluência no idioma. São eles:

- gramática básica (tempos verbais, adjetivos, advérbios e pronomes);
- vocabulário básico (substantivos);
- expressões idiomáticas (contexto cultural).

A partir de um breve conhecimento dos itens mencionados, de maneira geral e simplista, é possível partir para uma leitura geral do que está escrito e compreender a mensagem. É, no entanto, importante ler nas entrelinhas enquanto se decodifica uma mensagem escrita, isso significa ser capaz de identificar o gênero textual, o tipo do narrador, o objetivo da mensagem e o contexto em que ela está inserida.

Compreensão Oral

Além dos elementos citados anteriormente quanto à compreensão escrita, a compreensão oral tem suas peculiaridades e particularidades dignas de serem enfatizadas, pois se diferenciam do padrão escrito. Diferentemente da comunicação escrita, a fala é uma ação fluida e em constante mudança. A percepção da comunicação oral não apenas de elementos linguísticos, mas do contexto cultural e social do falante e do ouvinte.

O momento da fala pode sofrer interferências de ruídos, sejam eles literalmente barulhos que atrapalham no momento da audição, ou ruídos no sentido de interferências no meio transmissor da mensagem (telefone, áudio, rádio, televisão, etc.). Tudo isso atrapalha tanto a transmissão quanto à recepção da mensagem, o que dificulta sua compreensão de modo geral.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

CONCEITOS GERAIS

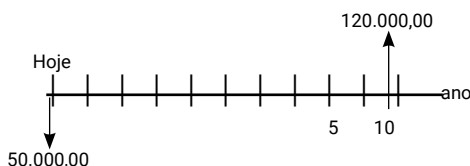
FLUXO DE CAIXA

A representação da entrada e saída de capital é feita pelo **Diagrama do Fluxo de Caixa**, que é o gráfico das operações de Capital em uma reta horizontal crescente, estabelecida como o tempo. Neste, constam:

- **Entrada de Capital:** representada por uma seta para cima;
- **Saída de Capital:** representada por uma seta para baixo.

Observe o seguinte exemplo:

Investimento de R\$ 50.000,00 no dia de hoje, para recebimento de R\$ 120.000,00 daqui a 10 anos:



Operações Financeiras

Vamos aprender como “transportar” uma parcela no tempo, ou seja, como levar uma parcela presente para o futuro (**capitalização**), e como trazer uma parcela do futuro para o presente (**desconto ou descapitalização**). Aqui, vale lembrar que dependeremos do regime de capitalização, simples ou composto, e, que, para cada um deles, teremos uma maneira de calcular. Veja:

Na Capitalização Simples usaremos as seguintes fórmulas:

$$V_F = V_P \cdot (1 + i \cdot t) \text{ ou } V_P = V_F \div (1 + i \cdot t)$$

Já na Capitalização Composta, as equações serão:

$$V_F = V_P \cdot (1 + i)^t \text{ ou } V_P = V_F \div (1 + i)^t$$

Em que,

V_F = Valor Futuro

V_P = Valor Presente ou Valor Atual

i = taxa de juros

t = período

Note que podemos fazer uma analogia com as equações do Montante de regime de juros:

$$\text{Regime Composto} \rightarrow M = C \cdot (1 + i)^t$$

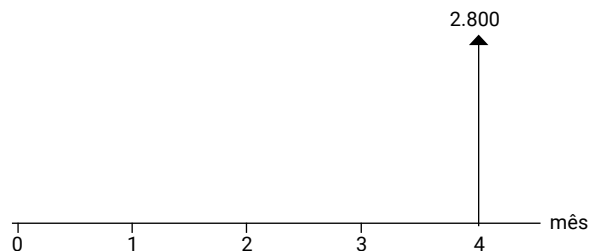
O **Montante** será sempre entendido como o **Valor Futuro**, e, o **Capital**, como **Valor Presente**:

Montante $\rightarrow$ Valor Futuro

Capital $\rightarrow$ Valor Presente ou Valor Atual

Exemplo:

Determine o Valor Presente do Fluxo de caixa para uma taxa de juros simples de 10% ao mês.



Note que para calcular o V_P teremos que transportar essa parcela (Valor Futuro) 4 períodos para trás, isto é, descapitalizá-la. Vamos aplicar a fórmula do Valor Presente em regime de juros simples e calcular seu valor:

$$V_P = V_F \div (1 + i \cdot t)$$

$$V_P = 2800 \div (1 + 0,1 \cdot 4)$$

$$V_P = 2800 \div 1,4$$

$$V_P = 2000$$

VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO

No regime de Juros Compostos, se você quiser transportar a parcela para a direita, isto é, para o futuro, multiplique pelo fator $(1 + i)^t$. E se, ao contrário, você pretende trazer a parcela do futuro para algum tempo anterior, divida por $(1 + i)^t$.

Já no regime de Juros Simples, a mecânica é a mesma. Porém, o fator de multiplicação/divisão será $(1 + i \cdot t)$.

VALOR PRESENTE (VP)

O valor presente (VP), também conhecido como valor atual (VA), é análogo ao capital C , que, por sua vez, é o valor anterior à data do vencimento de um título ou compromisso. Ainda podemos dizer que o VP é o valor do título na data de operação do desconto.

Lembre-se: o valor presente também é conhecido como valor atual, valor líquido ou valor descontado do título.

VALOR FUTURO (VF)

Por valor futuro (VF), também conhecido como valor nominal (VN), entende-se o valor “de face” de um título ou compromisso cujo vencimento se encontra numa data futura (valor futuro determinado).

Observação: o valor futuro é análogo ao montante M .

NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

CONCEITOS GERAIS

VARIÁVEL E TIPOS DE VARIÁVEIS

Variável aleatória é uma **função** que associa um único valor real para cada ponto do espaço amostral, podemos dizer ainda, que é uma variável quantitativa, sendo que seu **valor depende de fatores aleatórios**.

Vamos supor dois lançamentos seguidos de uma moeda honesta. Vamos chamar de X a variável aleatória que nos dá o número de coroas obtidas nesses dois lançamentos.

A variável aleatória X pode assumir 3 valores, 0, 1 ou 2, pois o espaço amostral das opções são: cara/cara ($X = 0$ coroas), cara/coroa ou coroa/cara ($X = 1$ coroa), e por último coroa/coroa ($X = 2$ coroas). Portanto, a probabilidade de sair uma coroa é:

$$\frac{40}{80} = \frac{40}{80}$$

Pois são duas opções de sair apenas uma coroa: coroa/cara e cara/coroa.

Assim, dizemos que a probabilidade de $X = 1$ é:

$$P(X = 1) = \frac{1}{2}$$

Qual a probabilidade de $X > 0$? Para X ser maior que 0, temos as opções $X = 1$ e $X = 2$. Das 4 opções de resultado dos lançamentos, 3 situações satisfazem a condição da variável aleatória ser maior que 0.

$$P(X > 0) = \frac{3}{4}$$

As variáveis aleatórias podem ser **discretas** ou **contínuas**, e são definidas pela sua **função de probabilidade**. Normalmente são definidas por $P(x)$ ou $P(X=x)$.

Cuidado, essa definição $P(X=x)$ pode parecer estranha, mas o X maiúsculo significa a variável aleatória X, que pode ser qualquer variável que estamos querendo estudar, como a quantidade de atendimentos em um hospital ou a quantidade de caras em uma série de lançamentos da moeda. Já o x minúsculo é o valor realmente assumido por essa variável, 1, 2, 3..., ou seja, se estamos falando da variável aleatória quantidade de atendimentos em um dia em um hospital (X), essa quantidade pode ser 100, 50, 75 (x).

Variáveis Aleatórias Discretas

A variável aleatória discreta é aquela que só pode assumir valores discretos (contáveis) que normalmente são valores pertencentes aos conjuntos dos números naturais (N) ou inteiros (Z).

Ex.: quantidade de resultado 3 em uma série de sucessivos lançamentos de dados; número de vasos fabricados com defeito em um lote, retirados de forma aleatória; quantidade de resultados cara em uma série de 10 lançamentos de moeda. Perceba que em todos esses exemplos teremos um número inteiro como resposta, exemplo 1, 2 ou 3 etc.

Nas variáveis discretas, quando temos uma **função de distribuição de probabilidade acumulada**, chamamos de **função de distribuição**, que é dada por: $F(x) = P(X \leq x)$, ou seja, é a probabilidade da variável aleatória X assumir um valor inferior a x.

Ex.: Dada uma variável que pode assumir os seguintes valores de x e as respectivas probabilidades:

X_i	$P(X=X_i)$	PROB. ACUMULADA
1	0,1	0,1
2	0,3	0,4
3	0,4	0,8
4	0,2	1,0
Total	1	

Nessa variável X, o x pode ser 1 (com probabilidade de 10% de ocorrer), pode ser 2 (com probabilidade de 30% de ocorrer), pode ser 3 (com probabilidade de 40% de ocorrer) ou pode ser 4 (com probabilidade de 20% de ocorrer).

A função de distribuição dessa variável aleatória seria:

$$F(X) = \begin{cases} 0, & \text{se } x < 1 \\ 0,1, & \text{se } 1 \leq x < 2 \\ 0,4, & \text{se } 2 \leq x < 3 \\ 0,8, & \text{se } 3 \leq x < 4 \\ 1,0, & \text{se } x \geq 4 \end{cases}$$

Isto é: $F(3) = P(X \leq 3) = P(X=1) + P(X=2) + P(X=3)$

Normalmente, as questões dão apenas a função de distribuição e pedem de algumas probabilidades. Por exemplo:

- Achar probabilidade de ($X = 4$).

Lembrando que estamos falando de variável discreta, como temos o $x = 4$ na última linha com probabilidade acumulada de 1, e na linha anterior a probabilidade acumulada é 0,8, a probabilidade desse valor ser 4 é $1 - 0,8 = 0,2$. Isso ocorre porque os únicos valores que a variável aleatória discreta pode assumir são 1, 2, 3 ou 4.

- Achar a probabilidade de ($X < 3$)

Basta olhar na linha anterior a $x=3$, ou seja, $P(X < 3) = 0,4$.

CONHECIMENTOS BANCÁRIOS

ESTATUTO SOCIAL DA CAIXA (DISPONÍVEL NO SÍTIO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL)

Prezado(a) estudante,

O tópico apresentado tem a finalidade de introduzir o conteúdo essencial referente ao Estatuto Social da Caixa, conforme previsto no edital.

Contudo, por se tratar de um documento institucional completo e disponibilizado oficialmente pela própria Caixa, será providenciado na íntegra.

A consulta completa possibilita uma compreensão mais ampla e detalhada das diretrizes éticas e comportamentais adotadas, contribuindo para o entendimento preciso de cada orientação e para uma preparação mais consistente diante das exigências do certame.

Bons estudos.

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

A estrutura base do Sistema Financeiro Nacional (SFN) está prevista na Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Foi essa norma que, ao apagar das luzes de 1964, criou o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil — doravante, BC, BCB ou Bacen.

Veja que a atual estrutura de nosso sistema financeiro é relativamente jovem, estando em vigor há, apenas, 56 anos. A moeda comemorativa dos 50 anos do BC (de R\$ 1,00), ainda em circulação, foi lançada em 2015.

Apesar do curto período, muita coisa mudou de lá para cá: a tecnologia, a estabilização da moeda, o surgimento de novos produtos, a alteração no relacionamento entre as instituições financeiras e o consumidor bancário, entre outras. Diversos fatores alteraram profundamente a forma de atuar do sistema financeiro e isso gerou impactos diversos na normatização de suas operações e na forma de atuar de suas instituições.

Essas alterações ainda ocorrem de forma paulatina e espaçada, dificultando o estudo por meio da letra seca da lei, que, muitas vezes, não está devidamente atualizada em relação a alterações feitas em outras legislações.

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL, ÓRGÃOS NORMATIVOS, INSTITUIÇÕES SUPERVISORAS, EXECUTORAS E OPERADORAS

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é o conjunto de entidades e instituições que têm por função principal promover a intermediação financeira, utilizando-se de diferentes instrumentos financeiros para possibilitar a transferência de recursos entre agentes econômicos superavitários (os credores, investidores, poupadores) e deficitários (os tomadores de recursos). Portanto, esse sistema promove o encontro entre credores e tomadores de recursos.

Por meio dele é que as pessoas, as empresas e o governo (os agentes econômicos) circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. Para compreender melhor, é importante que você tenha clareza sobre a diferença entre as operações ativas e as operações passivas de uma instituição financeira (IF).

Operações ativas são aquelas em que as **instituições financeiras emprestam recursos aos agentes econômicos deficitários**, os tomadores de recursos. São chamadas de operações ativas, pois representam ativos da instituição, um crédito a receber.

Isso faz sentido, porque se o banco me empresta dinheiro, eu, que sou o tomador de recursos, passo a ter uma dívida, um passivo, uma obrigação com o banco. Torno-me, portanto, um devedor. Já o banco passa a ter um direito, um crédito a receber, um ativo para ele que é o credor.

CONHECIMENTOS E COMPORTAMENTOS DIGITAIS

MINDSET DE CRESCIMENTO

Para compreender a mentalidade de crescimento, é crucial reconhecer a existência de sua contraparte, a mentalidade fixa. A mentalidade fixa é caracterizada por uma visão das habilidades e competências como inatas ou estáticas, ou seja, a crença de que uma pessoa é essencialmente boa ou ruim em algo. As pessoas com o *mindset* fixo sentem que é necessário que suas competências e habilidades sejam vistas, como forma de autoafirmação; isso pode gerar um afastamento das tarefas de longo prazo que geram desafios e mudanças (Alves, 2021).

As emoções humanas frequentemente impulsionam as pessoas na direção da mentalidade fixa. No entanto, para que haja melhorias significativas no desempenho, é fundamental abandonar tal mentalidade e adotar uma mentalidade de crescimento (Alves, 2021).

Em contrapartida, a mentalidade de crescimento abraça a ideia de que alguém pode se tornar habilidoso em qualquer área, pois as habilidades podem ser desenvolvidas por meio de ações e esforços contínuos. O indivíduo com a mentalidade de crescimento vê o desafio como uma mola propulsora para o autodesenvolvimento. Tal mentalidade gera uma paixão pela aprendizagem e vai na contramão do esforço com fins na aprovação de terceiros (Alves, 2021).

O crescimento é possível em áreas mais diversas, como inteligência, criatividade e capacidades de relacionamento. O marco dessa mentalidade é a persistência no caminho do desenvolvimento mesmo em situações que aparentam ser negativas (Alves, 2021).

PARADIGMA DA ABUNDÂNCIA

O paradigma da abundância é um termo criado para representar uma mentalidade que enxerga a existência de recursos, oportunidades e soluções em quantidade suficiente para todos, desde que gerenciados de uma forma adequada. Essa visão contrasta com o paradigma da escassez, que vê tais recursos como limitados (Mance, 2002).

A sugestão da abundância ao invés da escassez — que gera competição — dá lugar ao reconhecimento de que a natureza é capaz de fornecer uma quantidade tão abundante de recursos que seria possível atender a todos. Por isso, tal perspectiva gera uma postura mais criativa e colaborativa para a distribuição dos recursos.

Quando aplicado ao contexto de empresas, o paradigma da abundância incentiva a busca por soluções que atendam a todos, e não apenas a uma parte do corpo empresarial. O pensamento está ligado à mentalidade “ganha-ganha”.

O paradigma da abundância se relaciona com a noção de rede de colaboração solidária, uma estratégia que conecta empreendimentos solidários em busca de realimentação e crescimento conjunto. A redistribuição da riqueza por meio da remuneração do trabalho, que, por sua vez, gera mais riqueza, é vista como um ciclo virtuoso que contribui para o aumento da riqueza geral, a qual pode ser reinvestida e repartida (Mance, 2002).

INTRAEMPREENDEDORISMO

O intraempreendedorismo é um conceito que se refere ao empreendedorismo dentro de uma empresa já existente, caracterizando-se como um comportamento que pode levar ao desenvolvimento de novas ideias e iniciativas na organização na qual é aplicado. Trata-se de uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento e crescimento de uma empresa, uma vez que permite a identificação e exploração de oportunidades de negócio (Nassif; Andreassi; Simões, 2011).

O perfil intraempreendedor é identificado em profissionais com características empreendedoras, que possuem capacidades de identificar e desenvolver oportunidades de negócio. O intraempreendedor identifica imperfeições ou desequilíbrios na organização e age para buscar oportunidades nesses pontos, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da empresa (Nassif; Andreassi; Simões, 2011).

O intraempreendedorismo pode ocorrer das seguintes formas:

- desenvolvimentos de novos produtos ou serviços;
- melhorias de processos internos;
- criação de novos modelos de negócio;
- colaboração com outras áreas da organização.

Dentre os benefícios de sua aplicação, destacam-se:

- a inovação;
- o engajamento dos funcionários;
- desenvolvimento de novos talentos;
- adaptação ao mercado.

DESIGN THINKING

CONCEITO

O *Design Thinking* é uma abordagem de solução de problemas centrada nas pessoas, que combina empatia, criatividade e análise para gerar soluções mais adequadas às necessidades reais dos usuários. Em vez de começar pelo produto, processo ou regra interna, começa-se pelas dores, desejos e dificuldades do cliente. Isso dialoga diretamente com a realidade da CAIXA, que atua com forte foco em inclusão financeira, programas sociais e atendimento ao público em geral.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO